

«Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante».

Papa Francisco, Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate*, 7.

Boletim de Espiritualidade

1 JUNHO 2018
Ano V Nº 46

46



Agenda junho 2018

- 1 a 3 Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais: vida corrente [📍](#)
- 1 a 3 Coimbra** (Cernache) – Só avança quem descansa (descanso/oração(reflexão)) [📍](#)
- 3 Avesadas** – 33ª peregrinação anual ao Santuário do Menino Jesus de Praga [📍](#)
- 4 Fátima** (Santuário) – Recoleção para o clero – Frei Bruno Andrade Peixoto, OFM [📍](#)
- 6 Porto** (CCC) – Curso de Doutrina Social da Igreja: Ecologia, justiça e paz [📍](#)
- 6 Avesadas** – Encontros de "Misericórdia" [📍](#)
- 7 Portimão** (N. S. Amparo) – Pequenas aulas de formação cristã: *O 8º Mandamento: temos sempre de dizer a verdade?* [📍](#)
- 8 a 10 Sintra** (Colares) – Retiro Teilhard de Chardin – P. Vasco Pinto Magalhães [📍](#)
- 8 a 15 Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais – P. Luís Ferreira do Amaral [📍](#)
- 9 Fátima** (Casa de Comunhão) – Dia da Família Carmelita [📍](#)
- 9 Fátima** (Capuchinhos) – Formação: Paulo sozinho no palco dos Atos [📍](#)
- 10 Avesadas** – Encontros com a Palavra – *Reflexão partilhada da Palavra* [📍](#)
- 11 a 15 Avesadas** – Retiro [📍](#)
- 11 a 19 Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais – P. José Carlos Belchior [📍](#)
- 15 a 17 Braga** (Casa da Torre) – Retiro para casais – P. Mário Garcia [📍](#)
- 16 a 17 Braga** (Casa da Torre) – Fim de semana para noivos – P. Carlos Azevedo Mendes [📍](#)
- 17 a 23 Fátima** (Claretianos) – Retiro: "Felizes todos os que confiam no Senhor. Atreve-te a Viver! (Sl 2, 21)" – P. António Gomes Dias, CSSR [📍](#)
- 21 a 24 Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais – P. Carlos Carneiro [📍](#)
- 22 a 24 Avesadas** – Retiro: *Oração: caminho de encontro* [📍](#)
- 22 a 24 Fátima** (Santuário) – Simpósio: Fátima Hoje: que sentido? [📍](#)

- 22 a 24 Ávila** (CITeS) – Coaching Espiritual: Jornadas para ouvir o silêncio [📍](#)
- 22 a 30 Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais – P. Sérgio Diz Nunes [📍](#)
- 24 Fátima** (Capuchinhos) – Encontro Nacional Grupos Bíblicos [📍](#)
- 24 a 30 Fátima** (Claretianos) – Retiro: "Comunidade, 'Habitat da Santidade" – P. José A. Correia de Oliveira, CMF [📍](#)
- 24 a 1Jul Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais – P. Mário Garcia [📍](#)
- 25 a 26 Alfragide** (Dehonianos) – Encontro vocacional – P. Paulo Coelho, scj [📍](#)
- 28 a 6Jul Braga** (Casa da Torre) – Exercícios Espirituais [📍](#)

Agenda julho 2018

- 2 Fátima** (Santuário) – Recoleção para o clero – P. Joaquim Augusto Nunes Ganhão [📍](#)
- 6 a 8 Alcobaça**: Congresso internacional "Mosteiros Cistercienses" [📍](#)
- 7 Avesadas** – Encontros de "Misericórdia" [📍](#)
- 8 Avesadas** – Encontros com a Palavra – *Reflexão partilhada da Palavra* [📍](#)
- 8 a 14 Avesadas** – Retiro de Salesianos [📍](#)
- 9 a 13 Fátima** (Santuário) – Retiro – P. Vicente Moreno [📍](#)
- 12 a 15 Avesadas** – Tríduo de Nossa Senhora do Carmo [📍](#)
- 15 a 21 Avesadas** – Retiro em silêncio [📍](#)
- 16 Nacional** – Solenidade de Nossa Senhora do Carmo [📍](#)
- 18 a 22 CITeS** (Ávila) – Curso de Oração: *Aprender a Orar com Teresa de Jesus* [📍](#)
- 22 a 28 Fátima** (Claretianos) – Retiro: "Seguir Jesus Cristo, hoje!" – P. Abílio Pina Ribeiro, CMF [📍](#)
- 23 a 27 Fátima** (Santuário) – 44º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica: *Liturgia e Espiritualidade* [📍](#)
- 23 a 29 CITeS** (Ávila) – I Encontro Internacional juvenil "Arte e Interioridade" [📍](#)
- 29 a 4Ag Fátima** (Claretianos) – Retiro: "Consagrados: transformados e enviados pela Palavra de Deus" – P. Manuel Barbosa, SCJ [📍](#)

RETIRO EM SILÊNCIO

15 a 21 Julho 2018 | Centro de Espiritualidade S. Teresa de Jesus (Avesadas) | Orienta: P. Alpoim Portugal



A leitura sacramental da palavra

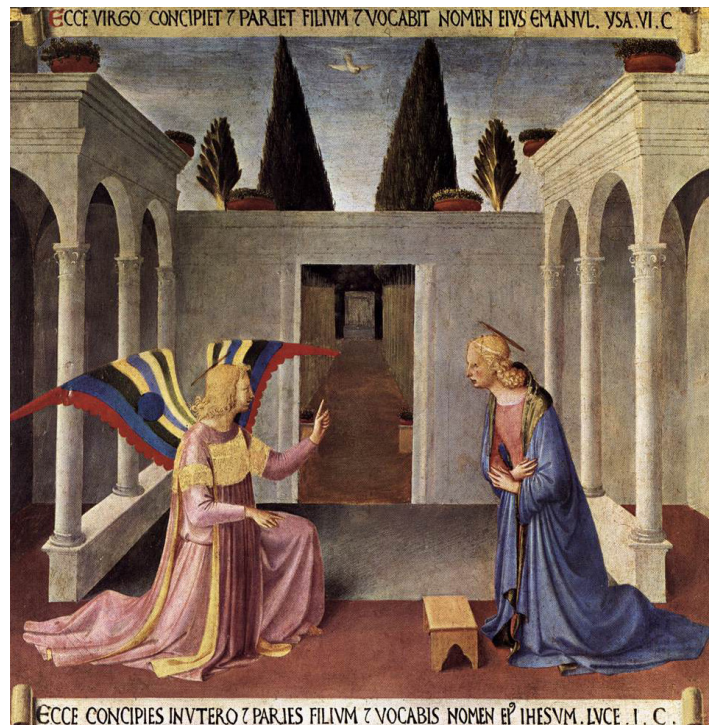
Armindo Vaz, OCD

Falámos aqui do poder salvador da Sagrada Escritura. Mas esse poder não é paralelo à leitura, como se, paralelamente à leitura com boa intenção e em ambiente de fé, Deus se servisse dela para agir com a sua graça. Nem basta pensar que a força espiritual da Bíblia é mediatizada pela doutrina, que instruiria e influiria o meu comportamento humano e cristão (como uma doutrina moral). Isso é insuficiente.

Na realidade, enquanto inspirada, a da Bíblia é palavra *de* Deus, manancial de graça que dá vida definitiva: “esta é a vida definitiva: que te conheçam a ti, único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, que Tu enviaste” (Jo 17,3). A sua acção salvífica acontece *na escuta dialogada*. Assim como uma pessoa se enriquece pela abertura à outra, assim na leitura da Bíblia Deus se dirige hoje ao leitor, tanto quanto se abrir a Ele. Quando o leitor gera um espaço de fé, qual caixa-de-ressonância em que ecoa a Palavra, esta toca-o com a graça e salva: comunica ao espírito humano o Espírito que a inspirou e que está lá, na Escritura inspirada, mesmo numa tradução para as nossas línguas. Idealmente, a Bíblia é lida como testemunho de fé, promovido na história da revelação pelo *Espírito* que a *inspirou*: na leitura esse testemunho é actualizado pelo mesmo Espírito.

Pode-se, pois, dizer que a leitura da palavra bíblica com fé é sacramental. Na medida em que os sacramentos significam e são um encontro com Deus em Cristo, a leitura da Bíblia tem analogias com os sacramentos, pois oferece ao leitor um encontro com Deus, mexendo com toda a pessoa: inteligência, sentimentos, emoções, imaginação, espírito. Não é mais um sacramento, em que, além da palavra, há uma realidade (pão na eucaristia, água no baptismo...) que *realiza* o que simboliza. Mas goza de carácter sacramental, porque às próprias palavras da Escritura, lidas com fé, é inerente uma luz que supera a força das palavras meramente humanas e lhes dá força singular. A Escritura é sacramento da comunicação de Deus. Como a Incarnação, também a Escritura visa a comunhão dele com os homens (*Dei Verbum*, 2). Realmente,

na origem da sacramentalidade da Palavra de Deus está precisamente o mistério da encarnação: «a Palavra fez-se carne» (Jo 1,14), a realidade do mistério revelado oferece-se a nós na «carne» do Filho. A Palavra de Deus torna-se perceptível à fé através do «sinal» que são as palavras e os gestos humanos. A fé reconhece o Verbo de Deus, acolhendo os gestos e as palavras com que Ele mesmo se nos apresenta. Portanto, o horizonte sacramental da revelação indica o modo histórico-salvífico com que o Verbo de Deus entra no tempo e no espaço, tornando-se interlocutor do ser humano, chamado a acolher na fé o seu dom. Assim, é possível compreender a sacramentalidade da Palavra através da analogia com a presença real de Cristo sob as espécies do pão e do vinho consagrados (BENTO XVI, Exortação apostólica pós-sinodal *Verbum Domini*, 56).



Que a Bíblia não tenha soluções imediatas para os problemas candentes do III milénio – como as manipulações genéticas, a inseminação artificial, a ameaça nuclear, os detritos industriais, os conflitos laborais... – não significa que o seu testemunho seja desfasado. Ela fala para o homem de hoje, não abrindo-a ao calha, à procura daquilo que se quer encontrar ou para encontrar magicamente a solução a todos os desafios da actualidade: ela não é um livro de receitas imediatas em jeito de manual de sobrevivência, nem contém a palavra de Deus como um cofre encerra tesouros ou um ficheiro classifica temas. Essa forma de leitura, praticada até há pouco por grupos cristãos – que pretendiam fazer coincidir situações antigas com as actuais e desejavam confirmar no texto sagrado as convicções que já tinham na cabeça –, converte a Bíblia num ídolo (objecto representativo que tem a pretensão de substituir Deus), como se Deus estivesse nela à disposição dos humanos para dar respostas automáticas a cada problema. Não se encerra Deus nas páginas de um livro.

A Bíblia tem respostas para os problemas humanos, sim, quando, pela leitura assídua continuada, o Espírito que a inspirou gera uma espécie de segunda natureza no espírito humano. Então o leitor torna-se “o homem de Deus... perfeito e equipado para realizar toda a espécie de boas obras” (2Tim 3,14-17). O dinamismo da inteira Bíblia inspirada vai abrindo caminhos de realização humana. Não é uma realidade estática que repousa no escrito: dotou-o duma força que pela fé transforma a vida. Forja uma mentalidade *cristã* e comunica a sabedoria de viver de acordo com a dignidade que ela fomenta. Assim, o leitor sabe em cada circunstância como agir e reagir pela fé para ser fiel ao projecto de Deus para ele. Então a Bíblia dá respostas às interrogações humanas: tem a incontornável vocação para ser motor da vida e para lhe infundir frescura.

O crente lê a Bíblia como palavra que apela à sua consciência – «ao seu coração», diz-se em termos bíblicos. Palavra de Deus, consciência e sentido último do viver estão juntos ou caem juntos.

Uma escola de oração para iniciar na experiência de Deus



Os discípulos viram Jesus em oração e pediram-Lhe: «Senhor, ensina-nos a orar». E Jesus ensinou dizendo: «Pai...».

Orar ensina-se e aprende-se. O caminho da oração faz-se por etapas, com discernimento e companhia de mestres experimentados nas coisas de Deus. Para responder a esta necessidade, os Carmelitas Descalços vão lançar em Fátima, na Domus Carmeli, uma *Escola de Oração*. Aberta a todos, esta Escola de Oração, com uma componente teórico-prática, percorrerá os princípios fundamentais da oração cristã, educará para a oração eclesial, para a experiência de Deus, para a contemplação... A Faculdade de Teologia da UCP, Lisboa, colabora com esta iniciativa e credita os participantes que assim o desejarem e que preencham os requisitos necessários. A frequência desta escola de oração ajudará a intensificar a vida de oração e preparará os seus participantes para serem dinamizadores da pastoral da oração nas suas comunidades. Brevemente daremos mais informações. Entretanto registe as datas dos cinco fins de semana do ano pastoral 2018-2019 ao longo do qual decorrerá esta iniciativa da Ordem dos Carmelitas Descalços em Portugal: 09 a 11 de Novembro de 2018 | 25 a 27 de Janeiro de 2019 | 22 a 24 de Fevereiro de 2019 | 05 a 07 de Abril de 2019 | 17 a 19 de Maio de 2019. [🔗](#)

Vaticano publicou instrução 'Cor Orans'

Novas regras para as religiosas de clausura



Dei quaerere” sobre a vida contemplativa feminina, da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida apostólica”. As novas regras sublinham a “real autonomia de vida” das religiosas de clausura, que devem ter capacidade de gerir os mosteiros em todas as suas dimensões. O Vaticano exige como número mínimo para o reconhecimento canónico de um novo mosteiro a existência de oito monjas de “votos solenes”. A Santa Sé sublinha a importância de unir os vários mosteiros autónomos numa Federação. [🔗](#)

Foi apresentado no dia 15 de maio o documento “*Cor Orans*” (Coração Orante), Instrução aplicativa da Constituição Apostólica “*Vultum*

Jovens desafiados a fazer uma experiência de voluntariado em Fátima

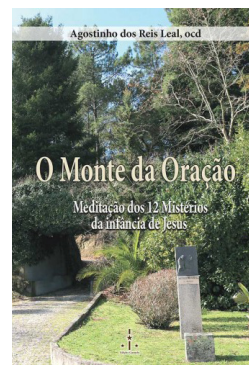


voluntariado na Cova da Iria. O projecto SETE, que decorre entre os dias 9 de julho e 2 de setembro, visa permitir aos participantes penetrar na vivência do lugar e da sua mensagem, através de dinâmicas de acolhimento de peregrinos, do aprofundamento espiritual e da imersão no acontecimento de Fátima. [🔗](#)

O Santuário de Fátima propõe aos jovens, com idades entre os 16 e os 35 anos, a possibilidade de fazerem uma experiência de

O Monte da Oração

Agostinho dos Reis Leal



Na parte exterior do Santuário do Menino Jesus de Praga, no parque de bênçãos dos veículos, encontra-se o simbólico *Cruzeiro do Menino das*

Moradas e o obelisco com a imagem do Menino Jesus de Praga. Ao lado direito do Santuário encontra-se agora o *Museu do Menino*, com mais de mil e quinhentos presépios. E, ali mesmo, está a entrada para o *Monte da oração*, onde se podem ver as esculturas de José Rodrigues ..., que representam os doze mistérios da infância de Jesus. As meditações contidas neste pequeno livro são um subsídio excelente para a oração individual ou em grupo. Com elas, pode passar-se duas horas de grande proveito espiritual no monte da oração. Com o Papa Francisco, também nós afirmamos que “a chave que abre a porta da fé é a oração”. Rezar não é uma obrigação, mas uma necessidade. A oração constitui para o ser humano um caminho de vida. Pela oração aprendemos a estar pertinho de Deus, e com a oração sabemos que estamos pertinho dos irmãos.

Publicação: Edições Carmelo [🔗](#)

fragmentos

🔗 **Jornada Nacional da Pastoral da Cultura: Desporto - Virtudes e riscos** – Realiza-se a 2 de junho, em Fátima (Domus Carmeli). Durante a Jornada será concedido o prémio Árvore da Vida - Padre Manuel Antunes ao ator Ruy de Carvalho. [🔗](#)

🔗 **Jornada: Nas fronteiras do mundo, o encontro com o outro.** Realiza-se a 23 de junho, no auditório das Irmãs S. Vicente Paulo (Campo Grande) e pretende refletir sobre a Pastoral de Fronteira e a Cultura do Encontro, nas diferenças que nos definem, a partir de testemunhos diversos, em matriz ecuménica e de diálogo inter-religioso. [🔗](#)

Congresso Mariano internacional na Revista de Espiritualidade dos Carmelitas Descalços em Portugal

Maria já a vamos buscar inclusive, ao Antigo Testamento. Vêmo-la prefigurada em tantos textos...! Mas é sobretudo no Novo Testamento, evidentemente, que nós a vemos presente e actuante, especialmente a partir do momento da Anunciação do Anjo (Mt 1, 16 - 2, 23 e Lc 1, 26 - 2, 52), de um modo especial, nas bodas de Caná (Jo 2, 1-12) e, finalmente, no momento do Calvário (Jo 19, 25-27).

Maria começa a ser vista de forma particular desde muito cedo pelo povo cristão, com um carinho muito especial, com um lugar muito próprio nas suas vidas e com uma atenção especial na sua fé.

É interessante o facto de, e já damos um grande salto até ao tempo da Idade Média, ela aparecer como modelo e exemplo de vida para qualquer cristão: sobretudo no campo da escuta atenta da Palavra de Deus, na resposta pronta ao convite que lhe é dirigido, na guarda e protecção do Filho de Deus, aparecendo, assim, como a verdadeira Mãe de Deus, Mãe do Filho de Deus e Mãe da Igreja.

Já nesta época, ocupa um lugar especial o título que nós invocamos para reflectir neste I Congresso Internacional Mariano: Mãe do Carmelo. Os primeiros eremitas do Monte Carmelo, na Palestina, querendo imitar as suas virtudes e desejando viver naquele lugar tão significativo na história do Povo de Israel, olham para Elias o grande profeta do Monte Carmelo que fez brotar a «chuva salvadora» sobre o povo sequioso de Deus, e para Maria, aquela que trouxe a «chuva maravilhosa» da salvação desejada por toda a humanidade desde a primeira queda, o pecado da origem.

Estamos no I Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, acontecimento que nos merece toda a atenção e o seu aproveitamento para aprofundarmos no impacto que estas aparições provocaram no povo de Deus não apenas o que se encontra nesta pequenina região que é este país, Portugal, mas também em todos os países do mundo, dada a universalidade da mensagem e o facto de ela ultrapassar as fronteiras do país e da própria fé cristã. A mensagem de Fátima vai muito além e chega a muitos lugares e muitos corações onde, porventura há cem anos atrás, não julgávamos nunca que chegasse. Este facto levou todos os Carmelitas, do mundo inteiro, a interessar-se por realizar esta actividade precisamente nos lugares onde teve lugar o acontecimento «aparições» já cem anos depois.

Tínhamos era que voltar também às nossas origens e ver de onde deriva esta devoção que vem actualizar-se, tornar-se mais universal ainda, sair das fronteiras do Carmelo... Mas foi precisamente no Carmelo, e agora referimo-nos a esse Monte situado na Palestina, cuja beleza aparece cantada tantas vezes na Bíblia, onde o olhar para Maria atraiu tantos e tantos homens e mulheres ao longo da história, alguns

ISSN 0872-2366

102

Revista de Espiritualidade

ANOS XXVI - Nº 102 - Abril / Junho 2018 - Preço - 5,00 € (IVA incluído)

MARIA,
MÃE DO
CARMELO

CONGRESSO
MARIANO
INTERNACIONAL

No I Centenário das Aparições
de Nossa Senhora de Fátima

ACTAS DO CONGRESSO - I
(15-17/09/2017)

dos quais até a marcaram de uma forma particular com os seus textos, a sua doutrina, as suas poesias, as suas vidas e atreveram-se a chamar-se de «Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo». Daí toda a série de reflexões feitas por especialistas ao longo de três dias na Domus Carmeli, em Fátima, durante este Congresso.

Neste número da Revista de Espiritualidade, e devido à escassez de espaço, apresentamos apenas quatro das conferências realizadas. Ficam ainda outras três bem como as reflexões mais breves apresentadas no painel do segundo dia. Todas estas ficarão para o próximo número da Revista de Espiritualidade.

Que a contribuição desta reflexão ajude a todos os leitores a esclarecer, animar e fortalecer cada vez mais o amor que sentimos e devemos por Maria, Mãe de Deus, Mãe de Jesus, Mãe do Carmelo e nossa Mãe. Todos os títulos que Lhe atribuímos sejam expressão da nossa mais variada visão da acção de Maria no vida de todos os homens e mulheres da terra!